



NEILA FONTENELE

CEARENSES SOLICITAM MAIS CRÉDITO PARA EMPREENDER

Os cearenses estão solicitando mais crédito para empreender do que para pagar dívidas. Levantamento da Lendico, fintech de empréstimo pessoal, revela que 48% dos pedidos de financiamento realizados em fevereiro no Ceará são para abrir um negócio ou investir em empresas já existentes. Detalhe: as solicitações na categoria saltaram 55% em um ano.

Pelo estudo, usualmente o pagamento de dívidas é a principal causa para a solicitação de crédito pelos brasileiros. Diferente do que acontecia anteriormente, as pessoas estão buscando mais o empreendedorismo. Os pagamentos de dívidas representaram 23% no mesmo período.

Os cearenses também estão buscando mais crédito para investir na casa (14% do total das solicitações no primeiro mês deste ano).

BNB

NEGOCIAÇÃO COM O COMÉRCIO

Hoje, o presidente da CDL, Assis Cavalcante, terá reunião com o presidente do Banco do Nordeste, Romildo Rolim. O tema do encontro será o pagamento dos contratos de crédito do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe) que **se vencem** agora. Com o isolamento rígido, os estabelecimentos querem mais tempo para pagar as parcelas. A expectativa do comércio é positiva, em virtude das parcerias com o banco.

BOTECO PRAIA

TROCA DE ENDEREÇO

O **Boteco** Praia vai mudar de endereço. O sócio-proprietário do estabelecimento, Paulo Plutarco, explica que o fechamento do restaurante na Avenida Beira-Mar vai ocorrer em função de uma solicitação do proprietário do imóvel, que tem outros projetos para o local - mas já há negociação para um novo endereço também na Avenida Beira-Mar.

FLORES
EXPORTAÇÕES E PAISAGISMOS

O **setor** de floricultura tem sido prejudicado pela pandemia. Em 2020, os prejuízos chegaram a 90%. Há um temor de que os resultados se repitam este ano. O Dia Internacional da Mulher, data importante para o segmento, já foi um termômetro importante, não havendo nem ânimo para produção e venda.

O **presidente** da Câmara de Floricultura do Ceará, Gilson Gondim, explica que, apesar das dificuldades de logística, as empresas têm conseguido exportar e abastecer o setor de paisagismo, que permanece funcionando junto com a construção civil. Na sua avaliação, essa é a hora de planejar e inovar.



RÁDIO

O POVO Economia da Rádio O POVO CBN (FM 95.5), a partir das 14 horas, de segunda a sexta.



FACEBOOK

Curta a nossa página: facebook/opovocbn



TV

Você pode assistir ao programa O POVO Economia também através do portal: fdr.org.br/tvopovo

IBEF

PRODUÇÃO DE TRIGO

Ontem, na primeira reunião da nova diretoria do Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças (Ibef-CE), a pauta foi o agronegócio. Entre os palestrantes, o diretor do Grupo Santa Lúcia, Marcelo Peres, que falou dos diferenciais do Ceará para a produção de trigo.

“**Estamos usando** várias técnicas de produção para chegar em um momento competitivo de variedade. Nos primeiros testes, já conseguimos dados favoráveis”, destacou ele.

AGRONEGÓCIO

PERDA PARA O CEARÁ

Após o recente falecimento do empresário e engenheiro agrônomo Flávio Saboya, o agronegócio cearense tem agora mais uma grande perda, com o falecimento do pesquisador João Pratagil Pereira de Araújo, da Embrapa. Com longa trajetória de contribuições ao Ceará, ele

deixa um legado na construção do Pacto de Cooperação da Agropecuária (Agropacto) e do Núcleo de Tecnologia Industrial, (Nutec) e no desenvolvimento e implantação de técnicas agrícolas no Estado. Essas perdas exigirão o fortalecimento de novas lideranças no setor.

Turismo acumula retração de 44% em 12 meses

| NO CEARÁ | O setor do turismo foi amplamente impactado pela pandemia, resultando em prejuízos para segmentos como hotéis, restaurantes e transporte aéreo

SAMUEL PIMENTEL

samuel.pimentel@opovo.com.br

Uma das principais cadeias econômicas do Estado, o turismo segue sofrendo forte impacto com a pandemia iniciada em 2020. Nos últimos 12 meses, a queda acumulada do turismo cearense já chega a 44%. O levantamento mensal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre o setor, aponta que os segmentos mais impactados da cadeia de negócios são os de transporte aéreo de passageiros, restaurantes, hotéis, rodoviário coletivo de passageiros, agências de viagens, serviços de bufê e locação de automóveis.

Na comparação entre janeiro de 2020 - período ainda sem pandemia - e janeiro de 2021, revela queda de 28,7% na atividade econômica do turismo. Apenas dois estados do Brasil tiveram quedas maiores que a cearense: São Paulo (-37,7%), Minas Gerais (-29,7%) e empate com o Paraná (28,7%). O Rio de Janeiro, principal polo turístico nacional, perdeu 27,5% de sua força no turismo.

Já ante dezembro de 2020, janeiro teve índice de atividades turísticas no Ceará com expansão de 1,8%. Em dezembro último, a queda foi de 1% em comparação com o mês anterior.

O mesmo movimento foi

observado na média nacional, que em janeiro apresentou leve alta de 0,7% quando comparada com dezembro. Rio de Janeiro (4,4%), Rio Grande do Sul (11,4%) e Distrito Federal (10,4%) tiveram os melhores desempenhos no mês. As retrações mais relevantes vieram de São Paulo (-1,7%), Ceará, Minas Gerais (-3,1%) e Goiás (-7,4%).

O vice-presidente do Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças (Ibef-CE), Ives Castelo Branco, destaca que o turismo cearense vem sofrendo muito com os meses de isolamento, pois sempre foi uma atividade que mobilizou muitos segmentos e alta empregabilidade, seja formal ou informal.

“O Ceará tem uma atividade turística muito forte e intensa. Além de Fortaleza, temos muitas outras opções de turismo de praia em todo litoral. Temos uma rede hoteleira que atende muito bem ao desejo de quem quer viajar, culinária forte e destinos consolidados, mas enquanto tivermos a pandemia afetando a circulação de pessoas, o nível de atividade do turismo não deve retornar ao normal”, observa.

Também foi divulgado ontem que o Ceará fechou o mês de janeiro com retração de 2,7% no volume do setor de serviços, aponta a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS). No acumulado dos últimos 12 meses, o indicador registra queda de 14,7%. Entre

dezembro e janeiro houve a primeira variação negativa após cinco meses de recuperação.

Houve queda de 11% na comparação de janeiro-janeiro de 2020 e 2021, colocando o Estado entre os três que mais retrocederam. Atrás somente de Mato Grosso (-19,8%) e Alagoas (-11,5%).

As quedas nos Serviços prestados às famílias (-30,9%), que ainda acumula queda de -41,7% nos últimos 12 meses, também recuaram

transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (-10,6%) e serviços profissionais, administrativos e complementares (-5,6%). Único segmento que registrou alta no levantamento em janeiro foram os serviços de informação e comunicação (0,5%), mas que acumula queda de -0,6% nos últimos 12 meses. No resultado nacional, o volume de serviços no País cresceu 0,6% na passagem de dezembro de 2020 para janeiro de 2021.

FABIO LIMA



MOVIMENTAÇÃO em Canoa Quebrada durante período em 2021 que seria Carnaval

28,7%

queda na atividade do turismo do Ceará na comparação entre janeiro de 2020 e 2021